

Chefões do tráfico capixaba montam base no Sul da Bahia

Eles utilizam barcos de pesca para levar cocaína, vão a Pernambuco, pegam maconha e retornam fazendo distribuição

KARINA SOARES

Pressionados por operações das polícias Federal, Civil e Militar em todo o Espírito Santo, os chefões do tráfico capixaba estão mudando de endereço. Seja por mar ou terra, eles estão chegando ao Sul da Bahia, que neste período do ano é invadido por turistas estrangeiros e de todo o País.

Os traficantes capixabas descobriram as cidades e lugarejos turísticos da Bahia, principalmente os balneários, como pontos ideais para o tráfico. Até em Porto Seguro, as bases principais de vendas de cocaína e maconha pertencem a bandidos capixabas — uma situação que está preocupando as autoridades baianas e, até certo ponto, aliviando as capixabas.

O mar tem sido um dos caminhos mais fáceis para transportar a droga. Traficantes carregam barcos de pesca de até sete metros de largura e saem da Grande Vitória, de Barra do Riacho (Aracruz) e também de São Mateus.

No percurso de ida, levam cocaína para ser distribuída em Trancoso, Arraial d' Ajuda e Caraíva. Depois, seguem para Pernambuco. Lá, os traficantes pegam a maconha e descem o litoral fazendo a distribuição. Eles

viajam acompanhados de pescadores que, durante o percurso, aproveitam para trabalhar.

A cocaína, com 70% de pureza, é vendida por R\$ 7 mil o quilo e a maconha por R\$ 400,00.

O capitão de Mar e Guerra da Capitania dos Portos do Espírito Santo, José Carlos Juaçaba Teixeira, informou que a capitania fiscaliza as embarcações que navegam pelo Estado para a verificação de documentação e averiguação de itens de segurança. Segundo o capitão, quando há suspeita de drogas, a Marinha aciona a Polícia Federal.

Uma embarcação fica na capitania para atender as denúncias feitas pela população. Outra, trabalha normalmente durante o dia, fiscalizando a orla de Vitória. No litoral do Estado, a fiscalização é programada ou até mesmo de surpresa, de acordo com a disponibilidade de embarcações.

Para fiscalizar o litoral Norte e Sul, as embarcações seguem por mar e marinheiros também vão por terra. A capitania programa viagens de até uma semana, onde os marinheiros podem fiscalizar várias cidades.

A capitania conta com cinco embarcações — duas navegam em alto mar —, quatro botes e 30 marinheiros para a fiscalização do litoral capixaba.

Fininho estreou a nova rota

Em 1994, um traficante conhecido por Fininho foi preso com 2,2 quilos de cocaína, 300 gramas de maconha e várias armas. Na disputa pelo tráfico no morro Alagoano, em Santo Antônio, Fininho perdeu um irmão que foi drogado e depois esquartejado por traficantes comandados pelo chefe do tráfico no morro Alagoano, Chely.

Ele mandava cocaína para vender no Sul da Bahia e no Rio de Janeiro em quatro barcos de pesca que tinha na Barra do Sahy (Aracruz), Nova Almeida e na Bahia.

Uma das táticas de Fininho era esconder a droga dentro de pilhas. Em cada pilha ele colocava 60 gramas de cocaína até completar três caixas — uma quantidade próxima a 800 gramas.

Antes de ser pego por policiais no Espírito Santo, Fininho já tinha sido preso em Porto Seguro e estava solto desde 1990,

quando fugiu da cadeia.

Na época, em 1994, Fininho confessou ao delegado Danilo Bahiense — que era o chefe da Delegacia Especializada em Tóxico e Entorpecentes (Deten) — que pagou R\$ 6 mil aos policiais da Delegacia de Porto Seguro para libertá-lo.

Quando Fininho foi preso, o delegado teve dificuldades para levantar sua ficha. O delegacia de Porto Seguro não informou a fuga do preso à Polícia Internacional (Polinter) e também não guardou o registro da prisão.

Somente algum tempo depois, o Fórum de Porto Seguro enviou a Danilo Bahiense uma cópia do mandado de prisão de Fininho.

Mesmo preso, Fininho continuou a comandar o tráfico de dentro da cadeia e se envolveu numa guerra com os traficantes do morro Alagoano.



Armas e drogas apreendidas na Grande Vitória: ação da polícia afugenta os traficantes

Ecstasy apreendido com turistas

Uma das últimas apreensões feitas pela Polícia Militar da Bahia foi de pastilhas de ecstasy, nova droga sintética muito usada na Europa e que está chegando ao País. A droga estava com turistas europeus, num dos balneários do Sul baiano.

A apreensão foi resultado da Operação Verão, desenvolvida todos os anos para dar proteção aos turistas e também coibir o tráfico de drogas. O esquema especial de policiamento começa em dezembro e vai até março.

Um efetivo de 3 mil policiais trabalha fazendo o policiamento dos municípios onde há praias — 300 deles somente no Sul do

Estado —, próximo à divisa com o Espírito Santo.

De acordo com o capitão Reinaldo Vieira dos Santos, da 6ª Companhia Independente (CI) da Polícia Militar da Bahia, o policiamento é feito 24 horas por dia.

A companhia é responsável pela segurança em Santa Cruz de Cabrália, Trancoso, Arraial d' Ajuda, Belmonte e Vera Cruz. Segundo o capitão, as polícias comunitárias também ajudam.

O capitão lamentou que a população local não tenha o costume de fazer denúncias para ajudar o trabalho da polícia.

A polícia de Porto Seguro ganhou mais um aliado no comba-

te ao comércio de drogas na região. Em novembro do ano passado, foi inaugurada na cidade uma delegacia de Polícia Federal, para ajudar na repressão ao tráfico de drogas no Sul da Bahia.

De acordo com o chefe da Polícia Federal de Porto Seguro, delegado Arivaldo Meneses Marques, a equipe de trabalho da delegacia ainda está sendo montada e o trabalho estruturado.

A delegacia será responsável por Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itamaraju, Prado, Teixeira de Freitas, Santa Cruz de Cabrália, Trancoso, Arraial d' Ajuda e Caraíva.

Marcus Nati • Ed. De Arte



Federal fecha o cerco

Já está autorizada a criação de um posto em São Mateus para combater o tráfico na região rumo ao Sul da Bahia

O município de Cachoeiro de Itapemirim já conta com uma delegacia da Polícia Federal para combater o tráfico de drogas no Sul do Espírito Santo. O próximo passo agora é o Norte do Estado. Para isso, o Ministério da Justiça já autorizou a instalação de um posto da Polícia Federal em São Mateus.

"São Mateus já conta com uma sede da Justiça Federal. Só falta agora a sede da Polícia Federal, o que vai acontecer em breve", assegurou o superintendente regional da Polícia Federal, delegado Armando Possa.

O objetivo, segundo ele, é coibir o tráfico de drogas na região, impedindo a entrada e saída de maconha e cocaína do Estado. O Norte do Estado faz parte da rota da droga que vem do Nordeste e também da que passa pelo Estado e segue para o Sul da Bahia. Nos dois últimos anos, a Polícia Federal fez várias apreensões de grande quantidade de droga na região Norte do Espírito Santo.

Em 1999, a polícia descobriu que chefões do tráfico pousavam em pistas clandestinas no Norte do Estado para abastecer os demais traficantes do Espírito Santo.

Dois policiais militares, lotados

na 5ª Companhia de São Mateus, e mais 13 pessoas foram presas acusadas de tráfico de drogas na região.

A Polícia Federal intensificou as investigações no local após a apreensão de 320 quilos de maconha, proveniente do Paraguai, nas proximidades de uma pista de pouso, no distrito de Cristal, em Pedro Canário.

No mesmo município, meses depois, um avião foi identificado jogando pacotes de droga em uma fazenda da região. Os traficantes lançaram 500 quilos de maconha, mas erraram o alvo e uma parte da mercadoria caiu em outro lugar.

Em Aracruz, a Polícia Federal descobriu no final do ano passado um laboratório que fazia o refino de cocaína e crack. O laboratório produzia mensalmente 30 quilos de droga. Segundo a Polícia Federal, parte da mercadoria seria distribuída no Sul da Bahia.

Pelo mar da Barra do Riacho (Aracruz) e de São Mateus, traficantes capixabas mandam droga para os balneários do Sul da Bahia, Arraial d' Ajuda, Trancoço e Caraíva.

Eles estão tentando driblar o policiamento das estradas e também não chamar atenção transportando a droga em aviões.

População ajuda a polícia

A população parece ter se cansado de compactuar com traficantes e passou a colaborar mais com a polícia, fazendo denúncias anônimas que, segundo o chefe da Delegacia Especializada em Tóxico e Entorpecentes (Deten), Márcio Braga, levou à prisão os principais chefões do tráfico.

A Polícia Federal e a Deten prenderam vários traficantes e fizeram apreensões de drogas no ano 2000. Também foram apreendidos carros utilizados no tráfico de drogas e armas.

No ano passado, a droga mais apreendida pelas polícias foi a maconha (589,870kg) e, depois, a cocaína (150,299kg). Também foram apreendidos 23 carros e 75 armas - algumas com numeração raspada e de uso não permitido.

A maioria dos carros confiscados pela polícia tem documento legal. Os traficantes não costumam utilizar carros roubados para não chamar a atenção da polícia. Geralmente, os carros usados pelos traficantes são trocados por droga.

O delegado Márcio Braga destacou que duas medidas tomadas durante o Fórum Estadual Antidrogas, em 1999, ajudou o trabalho da polícia no ano 2000, quando foram feitas mais prisões que no ano anterior.

A primeira medida foi a aplicação do artigo 40, da Lei n.º 6368/76, que determina a incineração, após a remessa de quantidade suficiente à expedição do laudo pericial e coleta de prova e contraprova, evitando assim a exis-

tência do material até o trânsito em julgado. A medida evita que a droga seja recuperada por outros traficantes.

Outra medida elogiada pelo delegado foi o cumprimento do artigo 34, da Lei n.º 6368/76, que trata da utilização, por autoridades competentes, de carros apreendidos em poder dos traficantes.

A Deten e a Polícia Federal estão utilizando alguns dos carros apreendidos junto aos traficantes para o trabalho de repressão ao tráfico de drogas.

APREENSÕES	
ANO BASE: 2000	
Polícia Federal	
Maconha	7,128kg
Cocaína	128,312kg
Veículos	18
Armas	09
Traficantes presos	44
Traficantes presas	04
Usuários detidos	03
Fonte: Assessoria de Comunicação da Polícia Federal	
Polícia Civil	
Maconha	582,742kg
Cocaína	21,987kg
Crack	596 unidades
Cigarro Maconha	65 unidades
LSD	74 unidades
Ecstasy	04 unidades
Veículos	05
Armas	66
Traficantes presos	224
Usuários detidos	303
Fonte: Delegacia Especializada em Tóxico e Entorpecentes	



Maconha apreendida no Estado. Armando Possa (destaque) anuncia esquema de combate ao tráfico

Tráfico sofre vários golpes

A Delegacia Especializada em Tóxico e Entorpecentes (Deten) apreendeu, de uma só vez, 547kg de maconha em maio do ano passado. A droga seria distribuída na Grande Vitória, interior do Estado e Sul da Bahia.

Segundo o delegado titular da Deten, Márcio Braga, a droga encontrada em Viana e Guarapari vinha do Mato Grosso do Sul e do Paraguai.

No mesmo mês, a Deten descobriu em Vila Velha um laboratório de refino de cocaína. No local foram encontrados 10kg de cocaína, 12kg do analgésico Dipirona e três do analgésico Letan que seriam utilizados para aumentar a droga. O delegado informou que de cada quilo era feitos quatro após a mistura.

Com a descoberta do laboratório e a prisão de três pessoas, dentre elas Kleberson Luiz Fernan-

des de Freitas, o Klebinho, 20 anos, a Polícia Civil iniciou uma série de investigações que ajudou a Polícia Federal a estourar outro laboratório em Aracruz, no Norte do Estado, em dezembro do ano passado.

O laboratório produzia mensalmente 30kg de cocaína e crack. A droga fazia parte da conexão Acre, Rondônia, Espírito Santo e seria distribuída em morros de Vitória e Vila Velha, Jacaraípe, presídios, Norte do Estado e Sul da Bahia.

Junto com Klebinho, de acordo com o chefe da Deten, a polícia encontrou documentos de duas motos em nome de Catarino Rifo - que seis meses depois foi preso no laboratório de Aracruz. As motos foram trocadas por drogas.

Até a descoberta do outro laboratório, a Deten realizou ou-

tras prisões. Em julho, a polícia prendeu em Nova Almeida, Joaquim de Souza Rifo - irmão de Catarino - e o policial Nivaldo Pacheco.

Em setembro, a mulher de Joaquim, Sônia Cleite Gonçalves e Eduardo Pacheco - filho do policial Nivaldo - foram presos com 25 gramas de cocaína, em Feu Rosa, na Serra.

Durante o Vital - carnaval fora de época de Vitória -, a polícia novamente prendeu Joaquim Rifo. Em dezembro, a PF chegou ao laboratório de Aracruz. Lá foram presos Catarino de Souza Rifo e Sônia Cleite Gonçalves, pela segunda vez.

No mesmo mês, a Polícia Federal também apreendeu 4kg de cocaína dentro de um Fiat Uno, em Vila Betânia. A droga seria distribuída para o Sul da Bahia e Minas Gerais.

Policiais se dedicam à prevenção

A Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal (PF) vem desenvolvendo há mais de 18 anos um trabalho de prevenção ao uso de drogas.

O trabalho é monitorado pelo coordenador da área de Prevenção ao Uso de Drogas da PF, Expedito Jorge Tavares de Souza. Durante o ano passado foram realizadas 236 palestras e cinco cursos de prevenção ao uso de drogas.

De acordo com Expedito, as igrejas, comunidades, colégios, faculdades e órgãos públicos foram alguns dos lugares onde a PF esteve presente fazendo o trabalho de prevenção. Ele informou que durante as palestras os jovens e seus familiares são orientados sobre os locais de ajuda para usuários.

Expedito lembrou do caso de um jovem que ligou pedindo ajuda e disse que o ficou conhecendo, há alguns meses, em uma palestra que ele fez em sua escola.

"Fiquei muito gratificado quando aquele jovem me ligou pedindo ajuda. É o reconhecimento do trabalho que fiz há meses. Encaminhei o jovem para o tratamento e hoje ele está livre das drogas", contou.

A palestra pode ser solicitada através de um ofício ao superintendente da Polícia Federal, Armando de Assis Possa. Endereço: Avenida Vale do Rio Doce, nº 1, São Torquato, Vila Velha, ES, CEP: 29114-670.

Outra pessoa que também desenvolve o trabalho de prevenção ao uso de drogas em Vitória é o presidente do Sindicato

de Delegados de Polícia do Espírito Santo (Sindelpo), Dirceu Antônio Leme de Mello.

O delegado desenvolve o trabalho há mais de cinco anos, desde que lançou o livro Drogas: Vida & Morte. Dirceu acredita que a maior causa da violência seja a droga e defende a prisão perpétua para os narcotraficantes.

Segundo o delegado, a quebra do sigilo bancário e telefônico ajudariam o trabalho de investigação da polícia.

Em suas palestras, o delegado fala da problemática das drogas e também da prevenção. Ele aborda também as complicações sociais que o usuário tem ao fazer o uso de drogas.

A palestra é gratuita e pode ser solicitada pelo telefone do Sindelpo: 335-8852.